

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

DATA LUTUOSA

D. António Barroso

Faz amanhã cinco anos que a morte nos roubou este Prelado bondoso e santo, patriota trabalhador e heroico, barcelense queridissimo e prestigioso.

A sua nobre figura, caracter diamantino, tecido das mais fulgidas virtudes cristãs e vestido da mais alevantada beleza moral, guardam-na hoje as paginas da História, como pregão sublime a irradiar inapagáveis lições de muito bem fazer.

O episcopado português perdeu nêle a sua figura mais austera, mais limpidamente pura, mais bondosa; a Pátria perdeu um filho que a amou entranhadamente, com devotamento e com sacrificio, arriscando por ela a vida, em circunstâncias perigosas, tanto em paragens inhóspitas, nos sertões africanos, como mesmo dentro da sua faxa continental; Barcelos perdeu também um filho querido, um filho adorável, que era a personificação do Bem, que era o seu mais preclaro e mais brilhante herói da moderna geração.

Arcabouço robusto e resistente, partiu, como missionário, para Loanda, fundando, um ano depois, a missão de S. Salvador do Congo, que foi um poderosissimo centro de civilização, a exercer-se em uma região riquissima, que o protestantismo inglês procurava aproveitar comercialmente, conseguindo por isso a sua acção eminentemente civilisadora dilatar ao mesmo tempo, no dizer do nosso grande épico, a Fé e o Império.

Ainda hoje o juramento mais sagrado que os pretos fazem é aquele em que invocam o nome do P.º Barroso, tão fundo firmou ele o seu prestigio, com a evangelização de saltares e ubérrimos ensinamentos.

Em 1891, foi sagrado Bispo de Himéria e Prelado de Moçambique, continuando a dominar as almas e a subjugar os cora-

ções, a trabalhar sem desfalecimentos e a lutar sem tréguas. A apregoalo bem alto, lá está ainda o «Instituto de Leão XIII», que fundou, para albergar crianças pretas, institutos e edificios que, em suas fronteiras, tem insculpido o nome glorioso do seu fundador—D. António Barroso.

Em 1897, foi transferido para Meliapor e, em 1899, para a diocese do Porto, que o recebeu com a manifestação mais calorosa, mais vibrante de amor, mais imponente a que temos assistido.

Era o tipo da bondade; mas a disciplina do clero na sua diocese manteve-a modelar. Corrigia sem ferir, admoestava sem asperezas, disciplinava com brandura.

Ganhou os corações de seus diocesanos e de todos quantos tiveram a ventura de o conhecer. Todos choraram e choraram a sua morte, todos desfolharam sôbre o seu cadaver venerando os goivos da sua amargura, os trenos da sua dor, bem sentida e bem desoladora.

Era bondoso em extremo; mas, no cumprimento dos seus deveres, era austero e, nas afirmações da sua Fé, era altivo, verdadeiramente intransigente.

Desencadeou-se procelosa, contra a Igreja e contra os seus leais servidores, tempestade bravia, amontoando perséguções infames, porque a dominava o furor satânico e maçônico.

A sua figura, porém, ergueu-se altaneira e de pé sempre ficou, porque nos sertões da Africa se robustecera com a força atlética do heroismo e com a altivez heroica do martirio. E, quando a canalha das ruas da capital, açulada contra ele, raivava ódios e espumava arremetidas, a altivez da sua Fé, serena e calma, com a serenidade dos justos e com a calma dos mártires, confundia os energúmenos e criava admiradores.

Um veu sôbre essa página negra da nossa História....

Hoje, vimos ainda e de novo prestar o nosso preito, tributar a nossa homenagem ao grande Herói, ao grande Martir e ao grande Santo:—Herói, que soube manter o prestigio das nossas gloriosas tradições, das tradições do Padroado português e alargar e desenvolver a acção civilisadora do missionário, a quem a Pátria tão larga folha de serviços deve; Martir, exemplo seguro de esplendorosa Fé, alma diamantina ornada de peregrinas flores de virtudes raras e revestida da envergadura máscula dos atletas cristãos; Santo... coração cheio de bondade, curtindo cristamente as escabrosidades da vida terrena, sempre doutrinando e ensinando, fazendo o bem e ganhando corações.

Portugal irremediavelmente perdeu, vertendo o seu ataude lágrimas sentidas, a confundirem-se com as bênçãos agradecidas de todos aqueles com quem repartiu consolações e amenisou penúrias e espalhou benefícios.

O ceu premiou já de certo as suas virtudes, de que a sua alma era escrínio precioso. Como, porém, são insondáveis os designios do Eterno, continuamos a misturar, com as flores depostas na sua humilde sepultura do cemitério de Remelhe, os sufrágios das nossas preces mais fervorosas.

Ao municipio de Barcelos legou D. António Barroso a sua pequena, mas valiosa coleção de moedas. «E' o que posso oferecer à minha querida terra», escreveu ele em seu testamento, que é um documento grandioso, um espelho claro da sua alma de eleição, bondosa e santa!

«E' o que posso oferecer...»! Falou o coração, mas não falou a justiça. A sua querida terra legou também o exemplo sem par das mais acrisoladas virtudes, legou ensinamentos sublimes para a prática do Evangelho, legou a sua inapagável memória, tipo superior duma bondade gen-

rosa, realçada pelo calor da sua palavra e pelas irradiações da sua Fé e legou também o seu venerando cadaver, que é herança bem preciosa.

Barcelos está numa grande dívida para com este vulto grandioso da nossa História e seu illustre concidadão. Em sessão camararia, por proposta do seu então vice-presidente, foi aprovado que se promovesse, para honrar a sua memória, o levantamento duma estátua, que muito bem ficava no Campo da Feira, voltado para a Casa dos pobres, para a Casa da Caridade—o Hospital—por ele tão amado.

Em seu orçamento, foi então inscrita a verba de 500\$00 e a subscrição pública foi aberta, concorrendo para ela «um admirador das suas virtudes» e o sr. Francisco Xavier da Costa Lima.

Depois, acontecimentos políticos sobrevieram a Portugal, que fizeram amortecer o prosseguimento deste empreendimento.

Mas, a dívida é sagrada e ela está em aberto.

Barcelos inteiro, todos os seus filhos e todas as suas associações, deve erguer-se e trabalhar e activar e levar a cabo e saldar esta dívida.

Quem começa, ou antes, quem recomeça?

Não se consinta que sejam tomadas à conta de simples hipocrisias as apoteoses imponentissimas com que Barcelos homenageou o seu cadaver, por ocasião do seu falecimento.

BICHAS E FOGUETES

*Há dias, numa gazeta,
Que de nome é «Capital»,
Li, cheio de comoção,
Uma noticia de arromba,
Mesmo até piramidal,
Que, talvez, julguem ser pês,
Um grande carapetão,
E que, afinal, não é tal...*

*Estava a ferrar o galho
Dum rapazola um gorducho,
Após uma fartadela,
Papo ao ar, a boca aberta,
De resonar dá-se ao luxo,
Quando uma cobra—Espantalho!—
Se lhe encafuia por ela
E lhe vai parar ao bucho!*

*E o demónio do rapaz,
—Que terrível dorminhoco!—
Lá continua a nanar,
Satisfeito, descansado,
Sem sentir o bicharoco,
Que, quando lhe pareceu, záz!
Lhe veio á boca—a tomar
O fresco e... gozar um pouco...*

*Mas um pastor, que tal viu,
—Como contá-lo não sei!—
Ficou tão abánanado,
—Nossa Senhora, que horrôr!—
Tão fóra de toda a lei,
Que co'um chitique caiu,
A gritar desesperado:
O' da guarda! Aqui-del-rei!*

*Faz-me isto lembrar a história,
Já por aí muito constada,
Dum cavalleiro espanhol,
Que tinha um bicho de estimação,
E que é um tanto engrasada...
Ele lá vai de memória:
—Ele gostava do gó!
Tomava a sua machada...*

*E uma noite, o zarco,
Chega a casa extinguido
—Aumenta era bem essa!
E a boca do cabecista
Poe o côpito adorado.
Em seguida, tira o ôlho
E, no copo, mesmo á tôa,
Deita-o dentro, descuidado!*

*Acordou com muita sede,
Muito indisposto, trombudo,
Sentindo-se mesmo mal...
E, para a sede apagar,
Entre-abre o ôlho polpudo,
Co'um braço a distância mede,
Pega no copo fatal
E... emborca o seu conteúdo!*

*Ao outro dia, olvidado,
Ancioso o ôlho procura,
Sem dar-lhe co' o paradeiro!
Para cum'lo de desgraça,
Além da horrível secura,
Inda se sente engasgado...
E assim anda o dia inteiro
Sem ver do seu mal... a cura...*

*Chama o criado:—Juan!
Viene aqui xá, de repente!
—Que me quiere? Diga, ustêd...
—Que mires o que aqui tengo!
—Eh! patron! Juan no miente!
—Lo que o Juanito vê?...
—Un... ojo... a mirar la gente!!!*

ZÊZÃO.

Coisas da vida prática

Sabão; processos simples de fabrico. Indústria doméstica. Fórmulas.

Sem mais preâmbulos, vamos à parte prática, ao *modus faciendi*.

Eis algumas formulas:
1.ª—Preparação a frio—Em 4 litros de água, dissolvem-se 350 gramas de soda cáustica, formando assim uma lixívia. Nesta, deitam-se 2 litros de azeite e com uma espátula ou colher de madeira bate-se tudo, durante 2 horas, sempre para o mesmo lado. Passada hora e meia, começa tudo a tomar corpo; meia hora depois, está já sólido, tendo desaparecido a lixívia. Seguidamente deita-se nas fôrmas (na falta de fôrma própria, um taboleiro serve) onde se conserva 36

horas, até endurecer. Depois corta-se em barras ou em cubos, conforme se quizer. Para enxugar não se deve pôr ao sol nem ao lume, mas sim num lugar bem arejado. Em tempo húmido, de inverno, não leva menos de 1 a 2 meses. Antes de enxuto e bem duro, não se deve empregar, que aliás, desfaz-se na água maior quantidade do que é mister. Ao preparar, pode aromatizar-se, deitando na massa uma essência agradável. (Da Brotéria).

2.ª—Preparação a quente.
Fórmula económica.
Água..... 10 litros
Soda cáustica..... 750 gram.
Sebo..... 4 quilos
Colofónia (ou mesmo resina de pinheiro) 750 gram.
Dissolve-se a soda na água fria e cõa-se por um pano, tendo o cuidado de lhe não tocar com as mãos para se não magoarem.

CONTRASTE

Tarde serena. Ao longe, tristemente,
Um velho sino chora compassado...
E, ou chega a mim em dobres sufocado,
Ou em gritos, assim como um demente!

Além, da outra banda, alegremente,
Um outro sino canta, repicado...
É o festivo sinal dum baptisado,
O telegrama ao Ceu dum inocente!

Que mistérios!—o berço e o ataúde,
Amoldados os dois na mesma inçude
Pela mão poderosa do Destino.

Qual escolher? o derradeiro ai
Daquele pobre morto que lá vai,
Ou o primeiro vagido do menino?...

Vila Sêca, 1923

A. B.

Festas de igreja

Continua o clamor unisono, nos jornais católicos, pedindo providências às autoridades eclesiásticas, com o fim de recrutar as festas de igreja, que são, algumas, o renascimento do paganismo e que nada servem para inspirar sentimentos cristãos.

Além da *Epoca*, aparece nos agora a *Actualidade*, de Braga e a *Revista Católica*, de Vizeu, da qual recontamos estes períodos:

«Que e das práticas religiosas, confissões, comunhões, sacrificios oferecidos a Deus em honra dos seus santos? Nenhum ou quasi nenhuns.

Nada disso lembra. O que se quer e música, fogo, arraias e divertimentos, dois ou três dias seguidos, uma procissão vistosa, onde se admirem, não as virtudes do Santo, mas sim a riqueza, o luxo e a caricata ornamentação dos andores. Dentro da igreja, na ocasião da santa missa, umas dúzias de pessoas assistem, uns para ouvirem a música e outros, quando não saem ao sermão, ficam para apreciar o orador. Porém, com verdadeiros sentimentos religiosos e piedade que o acto exige, isso são dez por cento que ficam»

Enquadra aqui muito bem o que acabamos de receber dum noso preparado colaborador:

A Senhora do Alívio em Perelhal

Lemos o programa, anunciando uma espantosa festa religiosa e arraial em Perelhal, em honra de N. Senhora do Alívio, nos dias 15 e 16 do corrente.

Sabemos que o rev. arcepreste comunicara, há bastante tempo, ao rev. Pároco de Mariz, encarregado da paróquia de Perelhal, e a uma comissão encarregada dos festejos—que a festa religiosa se não realisaria enquanto se não modificasse a atitude do povo de Perelhal para com o seu rev. pároco. Permanecendo essa atitude a mesma, é evidente que a festa religiosa está proibida.

Não se poderá realizar senão a festa profana, com o que nada tem a autoridade eclesiástica.

Quem quizer só festa profana vá a Perelhal. Quem desejar festa religiosa fica em casa.

VENDE-SE

Uma bouça com pinheiros e mato, sita no lugar dos Queijeiros, da freguesia de Abade do Neiva.

Quem pretender pode dirigir-se ao snr. Francisco José Ferreira, na Quinta do Passal—Vila-Boa.

ADIVINHA POPULAR

Não digo nada, sou mudo
E a grandes e pequenos
Que me falam por acenos
Eu respondo a tudo, tudo,
Nem de mais, nem de menos.
Minhas claras respostas,
Dadas sempre em família,
Só causam raiva e quesília
As feias e descompostas.
Rio quando vejo rir,
Choro se vejo chorar,
Não sou homem de mentir,
Nem também sei adular.

Decifração da última publicada:—*O vento*

Arciprestado de Barcelos

Do Ex.^{mo} e Rev. Snr. Arcebispo Primaz, recebi em tempo o officio que vai a seguir, que muito e justamente honra o nosso Director. Sou de parecer que é conveniente ser-lhe dada publicidade. Por isso, assim o faço.

Campo, 29 de Agosto de 1923

Arcipreste Rios Novais

«Il.^{mo} e Rev. Snr.

Atendendo ao que V. S.^a expõe e pede em seu officio de 21 do corrente, concedemos licença ao Rev. Abade Alexandrino José Leituga para dirigir o jornal católico *Acção Social*, que brevemente será publicado na vila de Barcelos, esperando que ele se manterá intrepidamente dentro da doutrina católica e da disciplina da Igreja e que tão pouco descurará o serviço paróquial, apesar das novas ocupações, nem permitirá que ele afrouxe ou sofra detrimento.

Também, confiando nas suas qualidades, o nomeamos assistente eclesiástico e censor do mesmo periódico, enquanto não mandarmos o contrário, ficando responsável perante Nós de tudo quanto lá se escreva e publique, sob o ponto de vista doutrinal e disciplinar.

Deus guarde a V. S.^a Rev.^{ma} Braga, 24 de Março de 1923

Manoel, Arcebispo Primaz

Il.^{mo} e Rev. Snr. Arcipreste de Barcelos.»

JARDIM FEMINIL

Recebemos a seguinte carta:

«..... Snr. Director da *Acção Social*.

Tenho lido, com aprazimento, o jornal de que V... é... Director.

Vejo que, sobre ser baírrista, é, e acima de tudo, um jornal católico.

Nós, as senhoras, temos muita necessidade de que se nos fale claro, temos necessidade de apañhar, sem dó nem piedade, porque temos sido escravas do que se chama **a moda**, que nos leva a um resvalar para o impudor, para a imoralidade, para a desvergonha, para o esfacelamento da família, para a perversão dos costumes, para um estado social, que nos faz retroceder aos tempos pagãos, quando, impudicas, éramos escravas.

Eu queria, e mais não sei escrever, porque sou leiga nesta arte, eu queria com um ferro em brasa queimar estas chagas e, num adorável apêlo, formar uma ala aguerrida de senhoras, dispostas a chamarem as suas companheiras, da honestidade tão alheadas, pela férrea escravidão às **modas**, para o caminho da modéstia que, como a acucena, tem perfumes que enebriam. É preciso que a mulher se não apresente nas ruas, nos passeios e nas igrejas, de modo a poder confundir-se com a noctívaga das praças públicas, ou das casas suspeitas.

Querida, snr. Director, com a ajuda de Deus e a boa vontade de quem presar a honestidade, formar uma liga do bem, uma cruzada da moral, colhendo, para esse alstamento, as mimosas flores que, com as rajadas da **moda**, se podem estiolar, instilando-lhes o oxigénio vivificante do Pudor e da Moral cristã, que as há-de tornar encantadoras e com o frescor das manhãs orientais.

Não sei, porém, se tenho cabida no seu jornal.

Dá licença de entrar?

Veneradora

Silvia.

Pois, não, minha senhora.

Tem V. ex.^a bem franqueadas, e com muito prazer, as portas desta humilde redacção.

E não diga que não sabe escrever.

Vamos receber lições de mestra. Estou mesmo a adivinha-lo: *ex digito gigans*.

E, de mais a mais, com um fim tão alevantado, tão moral, tão depurador, tão simpático e tão oportuno, como aquele que a esta casa a trouxe, quem teria um coração tão duro que lhe voltasse as costas, e lhe fechasse a porta?

De maneira nenhuma. O espaço, no jornal, mingúa-nos muito. Mas, para V. Ex.^a, fica já aberta uma secção, que encimamos com o titulo sugestador, porque é lugar de variadíssimas flores, de **Jardim feminil**.

V. Ex.^a tem bancos no jardim, para com comodidade aspirar o perfume das flores e colher, para o que fica com inteira liberdade, aquela a que der mais preferência.

Mas sempre lhe direi, desde já, que nem só as senhoras são as culpadas. Vergaste também, com o seu látego, as bacoquices dos maridos e as tremendas responsabilidades dos pais.

Com estima e consideração, sempre às ordens de V. Ex.^a

A direcção.

MOTOR

Com todos os acessórios e força de 15 cavalos, vende-o António da Costa Martins—Armaçem da Ponte—Barcelos.

POR BARCELOS

Sob esta epigrafe, demos conta do empreendimento que o snr. Francisco de Sousa Magalhães resolveu levar a efeito—viação acelerada entre Barcelos e Espozende. O requerimento que dirigiu ao snr. Ministro do Comércio dorme o sono dos justos, em poder da Junta Consultiva dos Caminhos de Ferro.

Soltamos o grito de alerta, indicando às forças vivas de Barcelos, especialmente Câmara e Associação Comercial, o caminho a seguir:—representem aos poderes públicos, pedindo a aprovação da concessão requerida.

Ninguém se mexeu. Tudo dorme....

Senhores da Câmara, senhores da Associação Comercial, deem sinais de vida, acordem do letargo enervante da indiferença.

Triste exemplo estão a dar aos concelhos nossos visinhos....

Entre todos os seus membros, não há uma alma caridosa, baírrista e patriótica, que chame a colectividade ao cumprimento do dever?

Nós continuaremos a gritar, sempre a gritar, para que o tribunal da opinião pública fique com elementos para se poder pronunciar.

Não é questão que possa adiar-se. Vamos, escutem o clamor patriótico do bom senso.

A MALTA DAS SALGADEIRAS

Não é só na Cotovia, entre Silva e Abade de Neiva, como relata a correspondência desta freguesia, que a malta assalta os transeuntes.

Entre Gemezes e Vila-Cova, assaltam várias pessoas audaciosamente, não havendo já criança nem mulher que ouse transpor, só, esse caminho. Isto é sério para quem vive na aldeia e não tem ligações algumas com ela.

Com franqueza: não compreendemos que haja interesse em não limpar o concelho destas pragas. Precisamos dum Faria Rêgo. O concelho está infectado, como no seu tempo; são indispensáveis os mesmos processos.

R.

Coisas da vida prática

Sabão doméstico e económico. Mais fórmulas e indicações.

Em complemento e ampliação do já exposto nesta secção, ai vão mais estes dados.

3.^a Fórmula para confecção do sabão:

Matéria gorda... 100 partes
Lixívia alcalina de soda a 36° Baumé... 500 "
Alcool.....

Aquece-se esta mistura. Uma vez formado o sabão com o aquecimento, prolonga-se este o tempo suficiente para expulsar a totalidade do álcool e a quantidade de água no excesso sobre a que deve conter o sabão acabado.

(Do tratado *prático de saboaria*, por E. Moride, citado por «O Lavrador»).

Na tecnologia do fabrico de sabões, aparece freqüente, como se vê, o termo *lixívia*.

Que é? Como esclarecimento eis mais estas indicações do snr. Bento Carqueja—Ernesto Azevêdo, as quais enunciam mais uma

4.^a Fórmula: A fabricação dos sabões começa por uma lixívia de soda que se prepara dissolvendo-se nas proporções de cerca de 20 gramas de carbonato de sódio em 100 gramas de água, adicionando-lhe pouco a pouco, durante a dissolução, 10 gramas de cal viva pulverizada e extinta

de pronto, diluída em pouca água,—operação que se faz de preferência numa caldeira de ferro. Posta a caldeira ou vasilha ao lume, observa-se, depois de cerca de 15 minutos, o seguinte: a cal apoderando-se do ácido carbónico do carbonato de sódio, dá carbonato de cálcio que precipita sob a forma dum pó branco (cré ou greda branca) no fundo da vasilha; a soda cáustica, ficando assim livre, dissolve-se na água. Suspende-se a ebulição por alguns segundos, suficientes para a precipitação do carbonato de cálcio e decanta-se o liquido.

Esta *lixívia* é uma solução de soda cáustica.

Preparada assim a lixívia, junta-se-lhe 25 gramas de gordura, podendo servir o azeite ou ainda a banha de porco, e ferve-se num vaso de ferro. Durante a fervura, a gordura vai desaparecendo e transformando-se em sabão, em consequência de a lixívia a decompor e combinar-se com o ácido gordo, ficando a glicerina em solução na água. Esta glicerina separa-se do sabão, adicionando ao soluto um pouco de sal de cosinha (cloreto de sódio); este sal, dissolvendo-se, separa o sabão, que é insolúvel na água algada e, pela sua menor densidade, sobrenada, abandonando a glicerina a que estava ligado e que fica solúvel na água. Basta uma simples filtração para apañhar o sabão já preparado.

Daqui se vê o que é a lixívia de soda. Há outras, como a da potassa etc., que teriam lugar se em vez da soda se empregasse a potassa ou outros corpos similares.

E com isto fica terminada esta digressão sobre sabões, nascida do que há pouco disse sobre as reinantes epizootias porcinas que importantes estragos vêm causando.

V. A.

ECOS E NOTÍCIAS

Vilegiatura

Com sua família, está na praia de Ancora o snr. Manoel José Nunes Pereira.

—Está na praia de Apúlia o snr. Alfredo Viana de Lima.

—Chegaram do Brazil os snrs. Francisco Pereira Martins e seu irmão António, que em Barcelos exerceram a profissão de cerejeiros.

—Estão em Espozende os snrs. D. Ema e D. Jêni Lopes Cardoso.

—Vimos nesta vila o snr. Domingos Carreira, daqui natural, mas actualmente notário-ajudante na cidade do Porto.

—Tem estado na Póvoa de Varzim o snr. Fernando Faria Figueiredo, de Barcelinhos.

—Partiu para Pinhel, para dirigir uma farmácia, o snr. António Pais de Faria.

Boa viagem.
—Está no Gerez o rev. João de Vilas-Boas, Pároco de S. Fins de Tamel.

—Retirou do Gerez o snr. dr. Morais Campilho.

—Retirou da Póvoa de Varzim a snr. D. Irene Garrido, com suas simpáticas filhas.

—Para Melgaço, seguiu o rev. Paulino José Fernandes, digno Abade de Vila-Cova.

—Na Póvoa de Varzim, está o snr. João Vieira de Castro, digno aspirante de Finanças e Ex.^{ma} família.

—Partiu para a Apúlia o snr. Armindo Miranda, ilustre solicitador.

—Chegou de Ancora o snr. Abílio Subral e Ex.^{ma} família.

—Regressou da Apúlia o rev. Adelino Miranda, zeloso Pároco de Barcelinhos.

—Está na Póvoa de Varzim o snr. João Duarte Veloso e Ex.^{ma} família.

—Regressou da Apúlia o ilustre Arcipreste Rios Novais.

—Esteve nesta vila o snr. dr. Joaquim José de Meira, de Guimarães.

União Industrial Barcelense L.da

Constituíram-se em sociedade por quotas os snrs. Manuel de Araujo Coutinho, Fradique Vasconcelos Corte-Real, dr. Manuel Baptista Lima Torres, João de Araujo Coutinho, António de Araujo Coutinho, Manuel Lopes Ferreira, e P.º João da Cruz Lima Torres, para explorarem o comércio de relojoaria, compra e venda de madeiras, serração, carpintaria, marcenaria, etc.

E' seu administrador-delegado o nosso amigo dr. Lima Torres gerente técnico o snr. Manuel Lopes Ferreira.

Cumprimentamos a nova empresa, que representa um grande empreendimento, sobretudo a relojoaria e desejamos tôdas as prosperidades de que são dignos os seus sócios, que são competentes e activos.

Sindicância

Pelo snr. Ministro da Instrução, foi ordenada uma sindicância à professora de S. Martinho de Galegos, D. Caetana Rosa da Silva Ferraz.

Foi nomeado sindicante o snr. Alfredo Viana de Lima, illustre professor da Escola Primária Superior, que tem como Secretário o snr. Manuel Dias Fernandes, também illustre professor da mesma Escola.

A austeridade de carácter do sindicante e o fervor com que cumpre os seus deveres profissionais são garantia segura de que a sindicância será executada com justiça e se não exercerá a mais leve parcela de vingança.

Publicações recebidas

GEOGRAFIA SOCIAL

O respeitável barcelense, dr. Domingos de Figueiredo, illustre Director da nossa Escola Primária Superior, distinto advogado e substituto do Juiz de Direito, deu à publicidade um livro de sciência, que intitulou *Geografia social* e que dedcou á sua querida filha Maria Constança.

Por agora, agradecemos a penhorante gentileza da oferta.

Em horas vagas das nossas múltiplas occupações, vamos ter o prazer de o ler, para dizermos das nossas impressões.

O concelho de relance

Remelhe

20 de Agosto.

No dia vinte e sete do mês de agosto corrente, veio a esta igreja parochial o ex.º e rev. padre José Xavier de Almeida, do Seminário Episcopal do Porto, com um grupo de seus Amigos de Santo António, para celebrar missa por alma do saudoso snr. D. António Barroso, durante a qual recitaram o terço do Rosário.

Que belo, que edificante! que simpático acto! Esses jovens chegaram aqui cerca das dez horas e meia, acompanhados dêsse respeitável sacerdote, assistiram á Santa Missa, e na ocasião própria receberam a Santíssima Eucaristia. E oh! com que reverência!

Oxalá que todos os jovens, e que todos os cristãos imitem este nobre exemplo! E' preciso que todos os cristãos se convençam, se desenganem, que é de suma utilidade a Comunhão frequente.

No fim do acto, foram ao cemitério tributar uma oferta a esse grande Bispo, que honrou a Igreja com os lumes da sua doutrina e com o fulgor das suas virtudes.

Essa oferta consistiu em lágrimas, goivos e preces, que é o sinal mais vivo da afeição para com aquele que foi seu pastor bondoso, e cuja vida foi uma fragua de trabalhos, iluminada sempre pelo sol da glória.

No dia 6 do próximo setembro, principiam aqui as conferên-

cias preparatórias para a grande festividade ao Sagrado Coração de Jesus.

As conferências serão feitas por um zeloso e apostólico orador sagrado.

A música será segundo as leis da Santa Igreja.

No sábado, haverá confesores para atenderem os associados.

Que o Coração de Jesus nos abençoe.

Quirás

26 de Agosto.

No dia 21, esteve nesta freguesia o snr. dr. Beleza, de Barcelinhos. Veio vacinar uma manada de porcos, que aqui se haviam juntado, para êsse efeito. Custa cada vacina 20\$000 reis.

—Com suas gentis manas, partiu para Espinho, a fazer a sua época, o rev. padre António Fernando Miranda da Silva. E para a Apúlia o rev. abade de Roriz e desta freguesia.

Campo

29 de Agosto.

A' sua quinta de Creste, chegou, acompanhado de sua ex.ª esposa, o snr. conselheiro Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros.

Apresentamos-lhe os nossos respetuosos cumprimentos.

—Do Brazil, chegou a esta freguesia o nosso amigo snr. Domingos Carvalho.

Traz boas novidades de todos os rapazes daqui, em especial do snr. João José Salgueiro, nosso presado assinante.

—O empregado do caminho de ferro, snr. Francisco Pereira, foi declarado incapaz de todo o serviço pela respectiva junta médica, sendo por isso aposentado.

—Encontra-se bastante incomodado o nosso respeitável amigo ex.º snr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barrêto.

Pedindo as suas melhoras, foi celebrada uma missa, na última segunda-feira, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Vila-Bôa

27 de Agosto.

Com sua ex.ª esposa e filho, esteve aqui o ex.º snr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, abalsado clinico, de Ermezinde.

Veio de visita a seu cunhado, snr. Luiz Chaves, prestando serviços médicos ao snr. Francisco José Fernandes, Presidente da Junta.

—Tem ido a S. Martinho de Galegos, em serviço escolar, o nosso caro amigo Manoel Dias Fernandes.

Fornelos

20 de Agosto.

Foi ontem baptisado um filhinho do nosso amigo snr. Domingos Alves da Quinta, recebendo o nome de João Baptista. Foram padrinhos João Deveza, da Apúlia, e Maria Terêsa de Oliveira, desta freguesia.

—Na noite do dia 14, deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo snr. António Alves Rodrigues. O baptisado da recém-nascida deve realizar-se brevemente.

—Estes últimos dias tem passado um pouco incomodado o nosso amigo e rev. pároco, motivo porque ontem veio celebrar a missa parochial o nosso amigo rev. P.º Pena, que brevemente tomará posse do cargo de coadjutor.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. —Tem estado gravemente enfermo um filhinho do nosso amigo snr. José Gomes da Silva.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Fontainhas

25 de Agosto.

Com destino a Negreiros, desembarcou aqui a banda de música de Matosinhos. Antes de partirem, quiseram honrar com algumas peças de música, na casa do Club de cadadores, o seu amigo Manoel Ferreira da Silva e Sá, muito digno chefe da estação do caminho de ferro, tesoureiro fundador e principal iniciador dêsse Club.

Vila Sêca

24 de Agosto.

Ao principiar de novo as minhas notas para a «Acção Social», cumprimento e saúdo todo o corpo redactorial, especializando o seu illustre Director, que tanto se esforçou pelo reaparecimento dêsse paladino da boa causa.

—Está em Vila Chã (Espozende), a pregar no triduo do Coração de Jesus, o rev. Albino da Silva Marques, muito digno pároco desta freguesia.

—De Vizela, onde esteve a uso das águas durante alguns dias, chegou o rev. José Joaquim da Fonseca Figueiredo, a quem desejo a continuação das suas melhoras.

—Estão de luto pelo falecimento de sua extremosa mãe, os snrs. Joaquim da Costa Faria e João Baptista da Costa Faria.

—No passado dia 15, realison-se uma festividade a N. Senhora da Consolação.

Duas bandas de música atraíram ao arraial grande número de pessoas, na véspera. Sei que foi de belo efeito a iluminação, e que o fogo de artifício agradou muito.

Foi também magestosa a procissão em que se incorporou muito figurado. Pregaram o rev. prior dessa vila e o rev. reitor de Paradelá.

Tudo correu na melhor ordem, não havendo a registar o menor desacato.

Macieira,

25 de Agosto.

A desenove dêsse mês, com o nome de José, foi baptisado um filho de Lino José de Carvalho, servindo de padrinhos José dos Reis Padrão e Maria Joaquina da Silva Novais.

E no dia vinte, uma filha de Joaquim Alves Martins; foram padrinhos o avô paterno e avô materna.

Quintiães,

27 de Agosto.

Desde há tempos que se encontra entre nós, na sua excelente Casa e Quinta de Faria, o nosso amigo snr. P.º Cândido de Miranda, co-director da Escola Académico e professor abalsado de preparatórios no Seminário de Braga.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—A missão vai correndo com excelentes resultados, sendo a concorrência de povo cada vez mais numerosa, a ponto de ser por vezes difficil conter-se na igreja, alás relativamente amplias.

Afim de angariar meios para ocorrer ás despesas, foi nomeada uma comissão constituída pelas pessoas mais gradas e respeitáveis da freguesia, da qual fazem parte os snrs. dr. Felix Machado, António Machado e António de Miranda e Silva, nossos estimados assinantes. Organizou-se um rol em que se fez uma quotisação proporcional sobre todos os moradores (fogos) da paróquia, sujeitando-se todos com extranho brio e prontidão a satisfazer a respectiva quota. Honra lhes seja.

Entre os generosos subscritores é de justiça especialisar o snr. Joaquim António Ferreira, que foi o primeiro a oferecer mui espontaneamente 50\$000.

A missão terminará, como se sabe, no próximo dia 2, com festa, de manhã e de tarde, ao S. Coração de Jesus, sendo a música unicamente a coral, desempenhada pelo interessante orfeonsito e pelo povo.

Entre os trabalhos da missão, um dos mais impressionantes foi o da visita aos enfermos, para o qual se dividiram as duas freguesias—Quintiães e Aborim—em 3 zonas, que foram percorridas em 3 dias diferentes.

—Há dias, na gare do Tamel, succedeu ao snr. António da Costa Ferreira, ferro-viário, cair desastrosamente á linha, quando imprudente ia a subir para o comboio em principio de marcha, resultando ficar com uma perna fracturada. Foi conduzido para Viana, onde consta que lha amputaram.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia—Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,

Tamel (S. Fins)

27 de Agosto.

Na próxima quinta-feira, principia o triduo, pregado pelo rev. Gaiclas, digno pároco de Barcelos.

Cossourado

25 de Agosto.

No sábado passado, para comemorar o 30.º dia do falecimento da ex.ª snr.ª D. Maria da Paz Matos Graça, celebraram-se duas missas por sua alma; uma o snr. abade e outra o coadjutor.

Foram muito concorridas de povo; e não admira, pois o snr. Dr. Matos Graça gosa aqui de gerais simpatias. O povo deve-lhe muito, o que bem o manifestou nestes actos religiosos. E' claro: foi o da ala direita; porque o resto, em tudo e até mesmo nos actos religiosos, vai só quando se bota figura e se manda.

Que ridiculo... é o mundo com a sua soberba e egoismo que quer entronizadas.

—Foi pouquinho a chuva, mas trouxe, mesmo assim, a esperança em parte e a alegria ao lavrador, mas, que admira? se tudo cá no mundo tem que ser assim... é uma lição.

—Tem afluído muita gente daqui á missão de Quintiães.

—Em passeio e em cumprimento duma promessa, foi a Braga e Bom Jesus a familia Velho, na sexta-feira passada.

Carvalhal

28 de Agosto.

Realisou-se no passado domingo a festa do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida dum triduo de conferências religiosas.

O apostólico orador, a música sacra em que tomaram parte os nossos queridos amigos P.º Lima Torres e P.º Adelino Miranda, o bom gosto das piedosas zeladoras que com tanto mimo ornamentaram os altares e a enorme concorrência de fieis, que tomaram parte nas conferências do triduo, na comunhão geral e na festa, contribuíram para o esplendor dêsstes actos do culto, tão do agrado do Coração de Jesus.

Pena foi que algumas pessoas não se quizessem aproveitar dêsstes dias de salvação que passam e não voltam. Preferem ficar na sua ignorância a enveredarem pelo caminho da verdade. Coitados! São ceguinhos que não querem vêr. Que o Coração de Jesus os ilumine e traga ao bom caminho, são os nossos votos muito sinceros.

—Com o nome de Maria, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo José de Magalhães, do lugar de Pereiró, sendo padrinhos João Gomes Ferreira, de Carvalhal, e Rosa de Magalhães Fernandes de Meuzes, de Aborim.

—O «passal» desta freguesia, que mede de comprimento 31 metros por 12 de largura e que só dá couves no inverno e algumas cas-

tanhas, foi posto em praça para arrendamento, sendo a base da licitação 704\$00 escudos!!!

Daqui se infere que os cofres da comissão administrativa doa bens da Igreja estão em extrema necessidade e cheios de... ratos. Pois continuarão vãos, a não ser que apareça algum novo rico que se queira dar ao sport de apanhar salões nas horas de ócio.

—Teem continuado os trabalhos da estrada para a Franqueira, habilmente dirigidos pelo nosso amigo snr. Manoel Pereira, zelador municipal.

Abade de Neiva,

27 de Agosto.

—Ontem, já tarde, quando já desapareciam os últimos fumos da romaria de Vilar do Monte, travou-se uma desordem, na estrada e no lugar do Barreiro.

Do conflito resultou sairem feridos um filho da snr.ª Maria Monteiro Pereira e também a snr.ª Rosa Delfina, mulher de Francisco Bernardino de Miranda.

Instauraram-se processos.

—Um filho do snr. Manoel Dantas Júnior, de 7 anos, de nome Manoel, caiu abaixo de um muro e magoou-se bastante na cabeça.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. —Com seus filhinhos, está na sua quinta de St.º Amaro a snr.ª D. Adelaide Coelho Martins da Costa.

—Entre esta freguesia e a vizinha da Silva, no lugar da Cotovia, foi, ainda de dia, assaltada por dous meliantes, ainda novos, mas que não conheceu, a snr.ª Rosa do Amaral. Foi socorrida por dois indivíduos, que vinham da Fábrica de Barcelos.

—Os larápios tentaram assaltar, de noute, as lojas da casa da snr.ª Maria Angelina de Sousa Pontes.

Como vestígios, deixaram pingos de velas de stearina.

E as autoridades, essas... ali quando dormitam Homerus.

Com vista ao nosso colaborador R.

MOTOR

Com todos os acessórios e fôrça de 15 cavalos, vende-o António da Costa Martins—Armazem da Ponte—Barcelos.

VENDE-SE

Uma bouça com pinheiros e mato, sita no lugar dos Queijeiros, da freguesia de Abade de Neiva.

Quem pretender pode dirigir-se ao snr. Francisco José Ferreira, na Quinta do Passal—Vila-Boa.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietários.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

— BARCELOS —

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

— DE —

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

— BARCELOS —

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3830 A CAIXA.